

*Ata da 63^a Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia
em 22 de novembro de 2018.*

Presidência do Senhor Deputado Bira Corôa Lula, ad hoc. À hora marcada, o Sr. Presidente e proponente da homenagem, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão **alusiva ao Dia da Consciência Negra e em comemoração aos 100 anos do Terreiro Raiz de Ayrá**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs: Márcia Regina dos Santos Virgens, Procuradora de Justiça, representando a Procuradora-Geral do Estado, Ediene Lousada; Ailton Ferreira, Sociólogo, representando a Secretária da Promoção da Igualdade Racial Fabya Reis; Sílvio Humberto, Vereador de Salvador; Rafael Fontes, representando o Diretor-Geral da Fundação Pedro Calmon Zulu Araújo; Mariá, Yalorixá do Terreiro Raiz de Ayrá; Ricardo Tavares, Tata do Terreiro do Lemba; Tacun Lecy, Axogun do Terreiro Raiz de Ayrá; Francisco Régis Ferreira Bonfim, Ogã do Terreiro Raiz de Ayrá; Lee Ojuobá, Ogã do Terreiro Raiz de Ayrá; Juçara Lopes, Yalorixá do Terreiro Ilê Axé Obalajá; Samuel Vida, Ogã de Xangô do Terreiro do Cobre e Coordenador do Programa Direito e Relações Raciais da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Capitã PM Taís Trindade, Coordenadora de Matriz Africana da Polícia Militar da Bahia; e Joselita Sampaio Lopes, representando a Irmandade Nossa Senhora da Boa Morte. O Axogun Tacun Lecy leu um relato sobre a história do Terreiro Raiz de Ayrá, fundado em 1917, no Município de São Félix, por João Balbino dos Santos. Prosseguiu narrando o percurso dos fundadores do Terreiro, a transferência temporária do Raiz de Ayrá para Salvador e o retorno a São Félix. Finalizou dizendo que é muito importante celebrar o centenário de um Terreiro, instituição religiosa que durante muito tempo foi tão brutalmente perseguida pelo Estado. Após a apresentação da Banda Tambores do Mundo, executando a música *É de Oxum*, o Sr. Presidente registrou a presença de diversos representantes de entidades e autoridades religiosas, civis e militares. O Sr. Tata Ricardo Tavares saudou o Deputado Bira Corôa Lula pela proposição da celebração dos 100 anos de uma Casa de Candomblé. Disse que o Candomblé da Bahia é uma mistura de raízes, que todas as árvores se abraçam por debaixo da terra, e por isso se diz que ninguém solta a mão de ninguém. Externou felicidade em poder participar da homenagem, exaltou Mãe Mariá do Terreiro Raiz de Ayrá e finalizou entoando uma canção para saudar a matriarca daquela Casa centenária. O Sr. Presidente leu o comunicado encaminhado pela Senadora Lídice da Mata, parabenizando a comemoração dos 100 anos do Terreiro Raiz de Ayrá. O Sr. Rafael Fontes disse que a Fundação Pedro Calmon reflete sobre a comemoração do centenário dos Terreiros de Candomblé, que constituem a religiosidade e a identidade da Bahia e são fundamentais na construção e preservação da história do povo baiano. O Sr. Presidente anunciou outra apresentação da Banda Tambores do Mundo, executando uma canção autoral em homenagem aos Babalorixás e às Yalorixás do

Candomblé brasileiro. O Ogã Lee Ojuobá expressou alegria em estar presente na Casa Legislativa para falar da Casa dele, que é o Terreiro Raiz de Ayrá. Contou que conheceu o Candomblé ao realizar um trabalho de grafite naquele Terreiro e foi lá que fez a confirmação há catorze anos. Narrou a experiência dele na Casa de Xangô e como os meninos de periferia eram criados para odiar o Candomblé. Por fim, comentou a luta de cada dia para manter a aquela Casa de Axé, que tem como pilares a ordem e o respeito. O Ogã Francisco Régis Ferreira Bonfim se disse feliz por estar presente à comemoração de cem anos de uma Casa tão respeitada e regida por uma mulher tão forte e guerreira. O Vereador Sílvio Humberto disse estar contagiado pela emoção externada por Mãe Mariá, a condutora do Terreiro Raiz de Ayrá. Falou da felicidade em participar desta justa homenagem prestada aos cem anos de resistência, demonstrando que não há nada a temer e que tudo é um processo contínuo de reconexão e lembrança de todas as realizações. Por fim, afirmou que o Terreiro Raiz de Ayrá é uma árvore frondosa que certamente fará outros cem anos. O Sr. Ailton Ferreira falou o quanto se sentia honrado em representar a Secretária Fabya Reis na Sessão, mas também por estar presente na condição de homem negro praticante e confirmado na religião de matriz africana. Lembrou que por diversas vezes participou de eventos e ações que visam o compromisso com a comunidade negra e a preservação dessa religiosidade durante os mandatos do Deputado Bira Corôa Lula. Disse que Salvador precisa de uma liderança negra que seja visibilizada e retratada nos espaços de poder. Pontuou que Mãe Mariá é um exemplo de retidão, cuidado e carinho com todos, e quando o Brasil aprender com os Terreiros como se acolhe, não mais será necessária a construção de presídios. O Sr. Samuel Vida parabenizou o Deputado Bira Corôa Lula pela realização desta celebração tão importante para todos os povos de santo, pois a tradição religiosa é a mais completa forma de resistência e é a afirmação pública e institucional de que continuarão ofertando os exemplos generosos para superar todos os obstáculos. A Capitã Taís Trindade externou orgulho em ser filha de Ogum e contou a história que ouviu de Mãe Rose de Xangô Ayrá sobre a maneira como os negros foram arrancados da África e trazidos como mercadorias para o Brasil, mas nunca deixaram de resistir e construíram uma nova família, permitindo que vivessem aqui e mantivessem as tradições religiosas, culturais e linguísticas. A Sra. Márcia Regina dos Santos Bispo relatou o primeiro encontro dela com Mãe Mariá e a alegria em participar dessa homenagem ao povo de santo. Disse que estava triste por conta do atual momento político, mas o que ouviu nesta tarde transformou o coração dela, deixando a certeza de que os momentos agora vividos são passageiros e que todos devem permanecer lutando e resistindo juntos. Após a apresentação de um vídeo contando a história do Terreiro Raiz de Ayrá, o Sr. Presidente expressou a emoção que sentia naquele momento e disse que não faria a leitura do discurso preparado. Salientou que é preciso enfrentar o intenso processo de retirada de direitos duramente conquistados e manter a força e a fé que permitiram que por séculos mantivessem a identidade cultural desse povo que foi brutalmente retirado da terra e das famílias. Pontuou que o Terreiro Raiz de Ayrá contribui com cem anos de resistência e serviços prestados, e que todos os

negros e negras representam essa resistência e são merecedores de todo agradecimento. Disse que hoje não precisam mais esconder a identidade religiosa e ingressam nesta Casa pela porta da frente. Agradeceu a Mãe Mariá por lhe permitir reconhecer a importância desse segmento religioso e o significado da presença de todos nesta homenagem. Finalizando, mencionou que esta é uma Sessão que remete ao reconhecimento pela sociedade de que o Candomblé é o esteio da identidade sociocultural do povo de origem africana. O Sr. Presidente convidou Mãe Mariá para receber uma homenagem da Casa a fim de registrar este momento. Em seguida, foi cantada uma benção para Mãe Mariá, que agradeceu ao Deputado Bira Corôa pela homenagem aos 100 anos do Terreiro Raiz de Ayrá e fez um breve histórico do surgimento do Terreiro que trabalha pela ordem e pela justiça. Após nova apresentação da Banda Tambores do Mundo, o Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -